

## **DETERMINAÇÃO DE MACRONUTRIENTES, PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS E MINERAIS ESSENCIAIS EM ALIMENTOS VEGANOS PARA CÃES E GATOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL**

Mariana Perini<sup>1\*</sup>, Rafael Zafalon<sup>1</sup>, Roberta Rodrigues<sup>1</sup>, Mariana Rentas<sup>1</sup>, Larissa Risolia<sup>1</sup>, Thiago Vendramini<sup>1</sup>, Henrique Macedo<sup>1</sup>, Lucas Henriquez<sup>1</sup>, Marcio Brunetto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos (CEPEN Pet), FMVZ-USP, Pirassununga - SP; \*[mariana.perini@usp.br](mailto:mariana.perini@usp.br)

A humanização dos animais de companhia e a preocupação alimentar dos tutores em relação aos seus *pets* vem influenciando nichos diferentes no mercado. Hodiernamente, a população vegana e vegetariana humana está cada vez mais crescente no Brasil e isso se reflete no comportamento do tutor pela busca de alimentos para seus cães e gatos que utilizam ingredientes de origem apenas vegetal. Porém, existe grande dificuldade em se formular tais produtos a fim de atender todas as exigências nutricionais dos cães e gatos, uma vez que os ingredientes vegetais não suprem as suas necessidades carnívoras. Ingredientes vegetais possuem déficit de alguns nutrientes, tais como taurina, ácido araquidônico, arginina, triptofano e vitaminas. Estudos avaliaram que cerca de 83% dos produtos vegetarianos comerciais não atendiam as necessidades básicas de cães e gatos. Dessa forma, por meio deste estudo objetivou-se avaliar a composição de macronutrientes, perfil de ácidos graxos e minerais essenciais em alimentos veganos para cães e gatos comercializados no Brasil, comparando-se os resultados com as recomendações da FEDIAF (2018). Quatro alimentos comerciais veganos, secos e extrusados foram analisados: três alimentos destinados a cães e um alimento destinado a gatos, os quais foram analisados quanto aos teores de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo em hidrólise ácida, matéria mineral e fibra bruta. Além disso, avaliou-se o perfil dos ácidos graxos por cromatografia gasosa. Para determinação dos minerais, foi realizado o preparo das amostras por via úmida de acordo com Pedrinelli (2018). Os minerais foram determinados por espectrometria de emissão ótica com plasma indutivamente acoplado em ICP-OES segundo metodologia descrita por Pedrinelli (2018). Os resultados obtidos foram comparados com as recomendações da FEDIAF (2018), de forma descritiva. Os alimentos apresentaram concentrações de vários nutrientes abaixo do mínimo recomendado. Não foi detectado selênio (Se) e ácido araquidônico (AA) em nenhum dos alimentos. Foram observadas concentrações de cálcio (Ca), sódio (Na) e potássio (K) abaixo do mínimo recomendado. A relação cálcio:fósforo (Ca:P) não atendeu ao mínimo recomendado de 1:1 em nenhum alimento. Observou-se altas concentrações de cobre (Cu) e zinco (Zn), de modo que todos os alimentos ultrapassaram o limite legal da FEDIAF (2018) para o Cu (valor) e, dois alimentos ultrapassaram esse limite para o Zn (valor). As concentrações de macronutrientes atenderam às recomendações em todas as dietas. Todos os alimentos apresentaram quantidade menor que a recomendada para um ou mais nutrientes e, alguns apresentaram altas concentrações de zinco e cobre. Portanto, esses alimentos não devem ser recomendados para o consumo de cães e gatos, apesar de estarem disponíveis no mercado brasileiro.

Palavras-chave: ácido araquidônico, cálcio, cobre, deficiência, nutrição, selênio, vegetariano, zinco.